**Mais do que divinais, como fazer férias divinas?**

Podia ser esta a pergunta, intencionalmente provocadora, para inspirar o *Decálogo do cristão em férias*, preparado pelos bispos franceses para este verão.

A proposta do episcopado francês parte de um dado de facto: durante as férias, somos 'menos' cristãos. Pior, às vezes não o somos de nenhuma maneira. Permitimo-nos a nós próprios um tempo alienante e extravagante, uma festa sem Deus, domingos sem Missa. Resumidamente, “*Deus fica de férias*”.

Neste sentido, apresentam uma sugestão para conceber o tempo de ócio e de descanso como um itinerário no amor do Senhor, companheiro de viagem. Traduzimos e retomamos aqui, com ligeiras adaptações, o Decálogo para fazer umas férias divinas e não divinais:

**1.º: *Mede a temperatura da caridade*!** Dedica tempo aos outros, reflete sobre o peso que o amor concreto, de atenção, de visitação, de companhia, terá durante as tuas férias. Caso contrário, o período de verão corre o risco de se tornar somente um tempo de egoísmo, disfarçado de relaxe.

**2.º: *Leva Deus na tua mala.***É o teu certificado digital espiritual. Leva contigo um Evangelho de bolso, uma pequena Bíblia, a vida de um santo, uma pequena obra de teologia, um bom livro; descarrega no teu telemóvel uma aplicação para a leitura do Evangelho diário, para a oração pessoal. Alguns sinais visíveis podem servir de lembrete para te aproximares do invisível, do inefável: um terço, um pequeno ícone ou um crucifixo.

**3.º: *Mede o nível de oxigénio da tua oração.*** Leva Deus no teu coração e deixa-O palpitar em cada momento e em cada movimento das tuas viagens e paragens, porque a tua fé vive, como do ar que respiras, da tua ligação íntima e permanente com o Senhor. Se te faltar o oxigénio da oração, liga de imediato para a linha “*24 horas com o Senhor*”.

**4.º: *Evita o contágio de qualquer vírus mortal.*** Foge dos lugares sem Deus, isto é, daquelas situações ambíguas, dispersivas e destruidoras, que te contagiam negativamente e prejudicam o teu vínculo com o Senhor e com o teu próximo.

**5.º: *Mantém-te “onlife” com o Senhor.*** Vive as férias como um prolongamento do domingo e antecipação do repouso eterno; dedica, todos os dias, um tempo muito especial a pores a conversa em dia com o Senhor. A rede nunca cai!

**6.º: *Alimenta-te bem.*** Não faltes à Eucaristia dominical, usando desculpas triviais e, se for possível, participa até nalguma celebração da Missa diária. Pode ser tão enriquecedor conhecer outro pastor, outra comunidade. Aproxima-te. Diz onde vens, ao que vens.

**7.º: *Olha para além do que vês.*** Há vida para além do Sol e do futebol. Contempla a beleza presente na natureza, nas aves e nos lírios do campo, no silêncio das montanhas, na vastidão dos oceanos, nas artes, na maravilha do ser humano, porque, sem o contacto com a beleza, ficarás árido rapidamente.

**8.º: *Pratica diariamente exercícios de fé.*** Dá testemunho de Cristo, onde quer que estejas, porque, nas férias, não deves limitar-te a dizeres-te cristão, mas também a despertar e a animar a fé nos outros.

**9.º: *Usa e abusa da medicação SOS: “Serve o Outro Sempre”.*** Serve o teu próximo com humildade, gratuidade e hospitalidade. A tentação é gostares de ser servido porque pagas os serviços de outros. Encontra um jeito de te colocares sempre ao serviço de alguém, em gestos simples e caseiros, imitando e percorrendo o próprio caminho de Jesus, que veio para servir.

**10.º: *Festeja sem armar confusões.***Celebra, comemora, alegra-te em tudo e com tudo e apesar de tudo, porque a tua alegria está no Senhor. Afasta-te para longe do ideal mundano da ociosidade preguiçosa e desumanizante; exala o perfume do amor de Deus, na gratuidade e no dom de ti mesmo.

Se viveres assim, no teu regresso, mais do que as fotos orgulhosas das tuas aventuras turísticas, voltarás com um coração mais leve e mais alegre por não teres deixado Deus de férias e teres acolhido e escolhido o Senhor como teu hóspede, teu amigo e teu companheiro. Não terão sido divinais… mas terão sido “divinas” as tuas férias com Deus.

Tradução e adaptação de Pe. Amaro Gonçalo

12 de julho de 2021

.